



Arquidiocese de São Paulo

Secretariado Arquidiocesano de Pastoral

Av. Higienópolis, nº 890 – Cep 01238-000 – São Paulo – SP

Fone: 3826-0133 Ramal 231 ou 232 – Fax: 3666-6425

e-mail: pastoral.arquid.sp@terra.com.br

Encontro das Equipes de Coordenação

FAPCOM

16.março.2013

A IMPLANTAÇÃO DO 11º PLANO DE PASTORAL DA ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO

Tendo diante de nós o desafio de implantar o 11º Plano de Pastoral da Arquidiocese de São Paulo, encontramos-nos, muitas vezes, diante de algumas interrogações: Por onde começar? O que fazer? Como fazer? Para que fazer?

Estas são, de fato, algumas questões importantes, às quais queremos tentar responder, destacando conceitos, chamando a atenção para algumas indicações, sublinhando alguns parágrafos do próprio Plano; deixando assim aos organismos eclesiais, às coordenações pastorais, às paróquias e aos setores pastorais a liberdade de elaborar os programas pastorais, a partir do nosso Plano de Pastoral.

1. Elementos importantes

Primeiramente devemos considerar os elementos importantes que o 11º Plano nos apresenta, pois eles não só determinam a direção para onde dirigir nossa atenção e esforços, como também servem como estimuladores da nossa ação, capazes de desencadear um vivo interesse pelo Plano e a sua aplicação na realidade eclesial em que estamos.

▪ O primeiro elemento a ser destacado é o próprio título dado ao 11º Plano: “Arquidiocese de São Paulo – Testemunha de Jesus Cristo na Cidade”. Neste sentido, a introdução ao texto, elaborada pelo Cardeal Dom Odilo P. Scherer, Arcebispo de São Paulo, é uma luz para nós: “Esta meta dá sentido e orientação a tudo o que a Igreja é e faz em São Paulo: para todas as suas organizações pastorais, instituições educativas, de caridade e solidariedade social [...] até para o badalar dos sinos nas torres das igrejas [...] tudo isso existe em função da missão de testemunhar Jesus Cristo e seu Evangelho na cidade de São Paulo” (p.3).

A palavra “testemunha” relacionada ao Cristo e à cidade de São Paulo encontra um sentido amplo e ao mesmo tempo concreto: trata-se de ser testemunha de Alguém, e este Alguém não é ninguém menos que Cristo e seu Evangelho. Trata-se de ser testemunha num lugar concreto e determinado: a cidade de São Paulo, com todas as possibilidades e desafios que a metrópole oferece aos que se decidem pelo testemunho de Jesus.

A dimensão do testemunho deve passar, portanto, toda a leitura e reflexão do texto e, ao mesmo tempo, deve fazer surgir uma mística capaz de levar os agentes de pastoral ao compromisso com a fé, com a Igreja e com a transformação do mundo.

▪ O segundo elemento que surge da leitura e reflexão do texto é a transmissão da fé. Esta preocupação está presente em todo o texto do 11º Plano, constituindo um dos desafios mais sérios que o texto nos apresenta. Nos parágrafos entre os números 49 e 59 do texto, fica patente a preocupação da Igreja na metrópole com a transmissão da fé, nos seus mais variados aspectos: a dimensão eclesial e comunitária da fé; a necessidade de uma ação evangelizadora consistente que ajude a aprofundar a fé e leve à conversão e transformação da vida das pessoas; o surgimento de vocações para o sacerdócio e para a vida consagrada; a formação dos leigos para uma eclesiologia de comunhão; a valorização do Domingo; a superação da cultura do “descartável” seja na promoção da família, seja na defesa da vida; a deterioração dos costumes; o incentivo à Pastoral da Comunicação; o sustento das comunidades em



Arquidiocese de São Paulo

Secretariado Arquidiocesano de Pastoral

Av. Higienópolis, nº 890 – Cep 01238-000 – São Paulo – SP

Fone: 3826-0133 Ramal 231 ou 232 – Fax: 3666-6425

e-mail: pastoral.arquid.sp@terra.com.br

bairros e áreas mais pobres da cidade; a presença da Igreja em espaços da Cidade onde o testemunho da fé parece diluído.

- O terceiro elemento é a conversão missionária e pastoral. O grande apelo que o texto nos faz é o de “desencadear uma ação audaz, decidida e comprometida com o Evangelho, onde todos os seus membros sintam-se corresponsáveis e participantes da sua missão, no lugar e tarefa que lhes são próprios.” (n. 69)

Trata-se de fazer com que nossas comunidades sejam capazes de ir “além de uma pastoral de mera conservação, passando a uma pastoral decididamente missionária” (n. 67, DAp 370).

Todos os parágrafos de 60 a 68 nos ajudam a compreender, a partir de alguns documentos, como a exortação apostólica *Evangelii Nuntiandi* e o Documento de Aparecida, o destaque que a conversão pastoral ocupa hoje na vida da Igreja na América Latina.

- O quarto elemento que o texto destaca são as Urgências Pastorais. “A partir da conversão pastoral e missionária, entende-se a importância das urgências pastorais: são urgências na evangelização” (n.71)

É extremamente válida, de início, a impostação dada às Urgências por Dom Odilo na apresentação do texto (cf. p.6-7). Ele nos faz ver o quanto elas estão relacionados entre si e estão inseridas na mesma preocupação da Igreja hoje com a nova evangelização.

Toda a segunda parte do Plano destaca cada uma das Urgências Pastorais. Elas, na verdade, ajudam a vislumbrar a aplicação do Plano, em sintonia com as Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil (2011-2015).

Merece consideração o fato de que a Arquidiocese de São Paulo apresenta uma rápida “explicação” de cada Urgência e, logo a seguir, uma série de indicações pastorais, visando à elaboração dos programas pastorais pelos diversos organismos eclesiais da Arquidiocese, acrescentando uma nova urgência às cinco urgências da DGAE, que chama a atenção para o lugar que os jovens devem ocupar nas iniciativas dos programas pastorais.

- Enfim, o quinto elemento é o Projeto de Evangelização 2013-2016 que tem como título o próprio título do 11º Plano de Pastoral: “Arquidiocese de São Paulo – Testemunha de Jesus Cristo na Cidade”.

O Projeto de Evangelização 2013-2016 quer ser um instrumento de ajuda na implantação do Plano de Pastoral. Uma tentativa de responder às questões que elencávamos no início: “Por onde começar? O que fazer? Como fazer? Para que fazer?” Ele não dispensa nem substitui o Plano de Pastoral, mas incrementa e dá uma dimensão operacional ao próprio Plano, levando em conta a celebração do Ano da Fé, a comemoração dos 50 anos da Abertura do Concílio Vaticano II, os 20 anos da publicação do Catecismo da Igreja Católica e as Urgências Pastorais.

Distribuídas por quatro anos, as propostas do Projeto de Evangelização querem desencadear um processo de reflexão e ação, levando em conta as riquezas do Concílio Vaticano II, as quatro seções do Catecismo da Igreja Católica, as Urgências Pastorais e a celebração do ANO DA FÉ.

É importante notar que, no Projeto, a Urgência: “Igreja em estado permanente de missão” é transversal, devendo estar presente em todos os anos, desencadeando um processo de conversão pastoral missionária já sinalizada acima.

2. Iniciativas em comum

Da mesma forma como o Plano tem elementos importantes que nortearam a sua elaboração e devem estar presentes no processo de sua implantação, há algumas iniciativas que devem ser assumidas em conjunto para a realização plena do Plano de Pastoral nas ações por ele propostas.

Há algumas iniciativas que são temporárias e outras que são permanentes. As iniciativas temporárias são a celebração do ANO DA FÉ (2013), a Semana Missionária e a Jornada Mundial da



Arquidiocese de São Paulo

Secretariado Arquidiocesano de Pastoral

Av. Higienópolis, nº 890 – Cep 01238-000 – São Paulo – SP

Fone: 3826-0133 Ramal 231 ou 232 – Fax: 3666-6425

e-mail: pastoral.arquid.sp@terra.com.br

Juventude (julho 2013); já as iniciativas permanentes são as indicações das Urgências Pastorais. Não é pelo fato de serem temporárias que as iniciativas não mereçam nossa atenção, ao contrário, exigem um esforço maior, pois estão relacionadas com a Igreja Católica de todo o mundo.

Uma primeira iniciativa é a celebração do ANO DA FÉ. “O Ano da Fé é, pois, um ‘tempo favorável’ para renovar o conhecimento e apreço pela fé que recebemos, e para a professarmos com firmeza e alegria.” (cf. Carta Pastoral ‘*Senhor, aumentai a nossa fé!*’ Dom Odilo P. Scherer, p. 4).

Os objetivos do Ano da Fé são lembrados por Dom Odilo na sua Carta Pastoral: “a) renovar a profissão da fé, de maneira pessoal e comunitária; b) aprofundar o conhecimento das verdades da fé; c) difundir, estudar e conhecer melhor o Catecismo da Igreja Católica e/ou o Compêndio do Catecismo; d) pedir perdão a Deus pelas infidelidades contra a fé; e) despertar nos fiéis um novo apreço pela fé católica, a alegria de crer e o desejo de testemunhar e transmitir a fé aos outros.” (Ibid., p. 20)

Encontramos também, nas páginas 20 a 24 da Carta Pastoral ‘*Senhor, aumentai a nossa fé!*’, uma série de indicações para se realizarem nos mais diversos níveis da vida da nossa Arquidiocese, merecendo da nossa parte uma leitura atenta e ações concretas.

Uma segunda iniciativa é a celebração da SEMANA MISSIONÁRIA e da JORNADA MUNDIAL DA JUVENTUDE - Rio 2013. A Igreja do mundo inteiro se prepara este evento. Desde o início do ano passado, a Arquidiocese de São Paulo tem se mobilizado para cadastrar as famílias acolhedoras nas paróquias e comunidades da Arquidiocese, os voluntários que poderão colaborar na organização da Semana Missionária nas paróquias, regiões e arquidiocese; a realização da rifa para levantar fundos para sustentar os jovens que deverão ir ao Rio participar da JMJ 2013; a formação da equipe de acolhida e hospedagem, etc.

Trata-se de iniciativas que estão em plena sintonia com as Indicações Pastorais e o Projeto de Evangelização no Plano de Pastoral!

Uma terceira iniciativa a ser assumida em conjunto neste ano são as Urgências Pastorais: “Igreja em estado permanente de missão”, “Igreja: comunidade de comunidades” e “A Igreja e a evangelização dos jovens”.

No texto do Plano encontramos uma série de indicações pastorais para cada uma delas, a partir da impostação correta que cada uma delas deve ter na elaboração dos programas pastorais.

a) Igreja em estado permanente de missão

Dentro da necessidade de “sair” para proclamar e transmitir a fé, com uma “forte comoção missionária”, tendo como exigência o testemunho e a adaptação de todas as estruturas pastorais à urgência missionária, uma vez que a dimensão missionária torna-se a característica de toda ação eclesial, o Plano chama atenção para as seguintes iniciativas:

- diagnóstico da realidade eclesial, para percepção daqueles grupos, pessoas ou categorias sociais que merecem tornar-se prioridade pastoral no trabalho da evangelização;
- relançar as Missões Populares e as visitas domiciliares,
- intensificar a ação ecumênica e o diálogo inter-religioso,
- envolvimento de Congregações religiosas nas iniciativas missionárias,
- colaboração missionária, através de disponibilização de agentes e recursos para as regiões do mundo onde a presença dos cristãos é pequena,
- formação de grupos missionários,
- elaboração de folhetos querigmáticos para os presídios, doentes, hospitais e casas,
- formação de ministros da comunhão eucarística com forte acento missionário.



Arquidiocese de São Paulo

Secretariado Arquidiocesano de Pastoral

Av. Higienópolis, nº 890 – Cep 01238-000 – São Paulo – SP

Fone: 3826-0133 Ramal 231 ou 232 – Fax: 3666-6425

e-mail: pastoral.arquid.sp@terra.com.br

b) Igreja: comunidade de comunidades

A vida de comunidade, reflexo da Trindade, é elemento constitutivo da vida cristã; por isso, é preciso reconhecer novas formas de formar e viver em comunidade, destacando o papel e a importância da Paróquia, e isso leva o Plano a chamar atenção para estes pontos:

- nas paróquias, encontrar novas formas comunitárias de viver a fé,
- investir na setorização (unidades territoriais menores) das paróquias, para favorecer a proximidade das pessoas,
- as CEBs continuam a ser um espaço muito importante que favorece uma vida comunitária intensa,
- apoiar e orientar as novas comunidades, movimentos, grupos de vida e de oração,
- favorecer e estimular de forma organizada e integrada a experiência de paróquias irmãs em toda a Arquidiocese, promovendo a partilha e a comunhão,
- estimular a leitura e aprofundamento da Constituição Dogmática *Lumen Gentium*,
- organizar, nas paróquias, o serviço de escuta e acolhida, a vida fraterna e solidária entre os paroquianos, através de grupos de voluntários,
- dar incremento à Pastoral do Dízimo, como forma de manutenção das comunidades, despertando a corresponsabilidade de todos.

c) A Igreja e a evangelização dos jovens

O compromisso com a formação das novas gerações, com a transmissão da fé e o testemunho de vida cristã, leva a Arquidiocese a repensar a opção afetiva e efetiva de toda a Igreja pela juventude, e faz:

- repensar as atividades pastorais das paróquias e comunidades com especial atenção à juventude,
- envolver todas as organizações eclesiais nas atividades da Semana Missionária e da JMJ 2013,
- organizar o Setor Juventude,
- identificar lideranças nas comunidades que acompanhem, compreendam e colaborem com os jovens,
- utilizar as mídias sociais a serviço da evangelização da juventude,
- investir na formação de comunidades jovens que agrupem jovens com interesses afins,
- envolver as famílias nas ações preventivas com os jovens...

Conclusão

O grande horizonte onde se insere a aplicação do 11º Plano de Pastoral é o da Nova Evangelização. A recente Assembleia Geral do Sínodo dos Bispos, cujo tema foi “A nova Evangelização para a Transmissão da Fé” lança o desafio e o apelo a uma ação eclesial audaciosa, criativa e envolvente para todos os membros da Igreja, para que se leve avante a Nova Evangelização preconizada pelo Beato João Paulo II e tomada a peito pelo Papa Bento XVI.

Já o Papa Paulo VI afirmava: “Comunidade de crentes, comunidade de esperança vivida e comunicada, comunidade de amor fraterno, ela [a Igreja] tem necessidade de ouvir sem cessar aquilo que ela deve acreditar, as razões de sua esperança e o mandamento novo do amor. Povo de Deus imerso no mundo, e não raro tentado pelos ídolos, ela precisa ouvir, incessantemente, proclamar as grandes obras de Deus, que a converteram para o Senhor: precisa sempre ser convocada e reunida de novo por ele. Numa palavra, é o mesmo que dizer que ela tem sempre necessidade de ser evangelizada, se quiser conservar frescor, alento e força para anunciar o Evangelho” (*Evangelii Nutiandi*, 15).



Arquidiocese de São Paulo

Secretariado Arquidiocesano de Pastoral

Av. Higienópolis, nº 890 – Cep 01238-000 – São Paulo – SP

Fone: 3826-0133 Ramal 231 ou 232 – Fax: 3666-6425

e-mail: pastoral.arquid.sp@terra.com.br

Mais adiante, na mesma Exortação *Evangelii Nuntiandi*, o Papa Paulo VI diz: “os homens poderão salvar-se por outras vias, graças à misericórdia de Deus, se nós não lhes anunciarmos o Evangelho; mas nós, poder-nos-emos salvar se, por negligência, por medo ou por vergonha, aquilo que São Paulo chamava exatamente ‘envergonhar-se do Evangelho’, ou por se seguirem ideias falsas, nos omitirmos de o anunciar?” (n.80)

Lembremo-nos das palavras do Papa Bento XVI na Carta *Porta Fidei*: “A fé cresce quando é vivida como experiência de um amor recebido e é comunicada como experiência de graça e de alegria. A fé torna-nos fecundos, porque alarga o coração com a esperança e permite oferecer um testemunho que é capaz de gerar: de fato, abre o coração e a mente dos ouvintes para acolherem o convite do Senhor a aderir à sua Palavra a fim de se tornarem seus discípulos. Os crentes – atesta Santo Agostinho – ‘fortificam-se acreditando’”(n. 7).

Nesta perspectiva, da fé recebida como dom e comunicada com alegria, é que inserimos as propostas do 11º Plano de Pastoral. Neste sentido ele é iniciativa da Nova Evangelização e indicação segura para o caminho da Igreja nos próximos anos.

Que a graça de Deus seja abundante e não nos faltem as luzes do Santo Espírito! Que nos acompanhe a Mãe de Deus e da Igreja, a Senhora da Assunção! Que nos fortaleça no compromisso missionário o exemplo do Apóstolo São Paulo, nosso Patrono, que exclamava: “Ai de mim se eu não evangelizar!”.

São Paulo, 16 de março de 2013